

O ADOECIMENTO DOS DOCENTES: perspectivas do cotidiano pessoal e profissional uma breve revisão de literatura

PURL: <https://purl.org/27363/v3n1a27>

Wânia Mirleny Machado da Costa ^{a*}

^a *Universidad de La Integración de Las Américas - UNIDA, Ciudad del Este, Paraguai.*

Resumo

As atuais exigências apresentadas pelo mundo do trabalho desencadeiam uma série de transformações significativas na vida pessoal e profissional dos diferentes sujeitos, assim, na área educacional não é diferente. As diversas condições as quais estão expostos os profissionais da educação tem elevado o número de docentes adoecidos. Os fatores são diversos e, o olhar precisa estar atento para as responsabilizações dessa realidade educacional que se apresenta em crise. A vista disso, o presente artigo tem por objetivo, compreender as situações relacionadas ao adoecimento dos docentes, considerando perspectivas do cotidiano dos profissionais da educação. Para tanto, a metodologia configurou-se como pesquisa básica, de abordagem qualitativa e objetivo narrativo, por meio de revisão de literatura que mapeou narrativas históricas e temáticas, possibilitando novas discussões e estudos futuros.

Palavras-chave: Adoecimento Docente, Desafios; Educação Básica.

THE ILLNESS OF TEACHERS: PERSPECTIVES OF PERSONAL AND PROFESSIONAL DAILY LIFE - A BRIEF LITERATURE REVIEW

Abstract

The current demands presented by the world of work trigger a series of significant transformations in the personal and professional lives of different subjects, thus, in the educational area it is no different. The various conditions to which education professionals are exposed have increased the number of sick teachers. The factors are diverse and the look needs to be attentive to the responsibilities of this educational reality that is in crisis. In view of this, this article aims to understand the situations related to the illness of teachers, considering perspectives of the daily life of education professionals. Therefore, the methodology was basic research with a qualitative approach and narrative objective through literature review that mapped historical and thematic narratives, enabling new discussions and future studies.

Keywords: Teacher Illness; Challenges; Basic education.

LA ENFERMEDAD DE LOS DOCENTES: PERSPECTIVAS DE LA VIDA COTIDIANA PERSONAL Y PROFESIONAL – UNA BREVE REVISIÓN DE LA LITERATURA

Resumen

Las demandas actuales que presenta el mundo del trabajo desencadenan una serie de transformaciones significativas en la vida personal y profesional de diferentes sujetos, así, en el ámbito educativo no es diferente. Las diversas condiciones a las que están expuestos los profesionales de la educación han incrementado el número de docentes enfermos. Los factores son diversos y la mirada necesita estar atenta a las responsabilidades de esta realidad educativa en crisis. Frente a eso, este artículo tiene como objetivo comprender las situaciones relacionadas con la enfermedad de los docentes, considerando perspectivas del cotidiano de los profesionales de la educación. Por lo tanto, la metodología fue investigación básica con enfoque cualitativo y objetivo narrativo a través de revisión de literatura que mapeó narrativas históricas y temáticas, possibilitando nuevas discusiones y estudios futuros.

* Autor para correspondência: wania_mirleny@hotmail.com

1. Introdução

A contemporaneidade é demarcada pelo dinamismo e o aceleração da vida tanto pessoal quanto profissional. Nessa perspectiva, os diferentes sujeitos sociais buscam adaptar-se as mais diferentes rotinas para que possam estar aptos às novas condições postas pelos sistemas estabelecidos em distintos contextos.

É nesses espaços que surgem situações interligadas aos problemas de saúde, adoecimento e mal-estar, em se tratando dos docentes, ainda se observa problemas comportamentais, psicológicos e distúrbios de voz em diferentes momentos da carreira. Segundo o que explana Arroyo (2019), o trabalho é fundamental às pessoas, sendo um direito no qual, é necessário possibilitar condições necessárias para o bem-estar daqueles que o executam.

O tema em questão está apresentado em uma breve síntese da fundamentação teórica apresentada na dissertação de mestrado realizada por Da Costa (2021), em que, destacam-se as principais literaturas analisadas. Ressalta-se ainda que o interesse por esse estudo se deu a partir das vivências observadas pela pesquisadora no exercício da função de pedagoga, bem como, professora, no qual, foi possível perceber situações de “descontentamento, insegurança, frustrações, queixas e revoltas por parte dos docentes em diferentes níveis de ensino em relação ao trabalho desenvolvido por eles” (DACOSTA, 2021, p. 14).

Por esse ângulo, a pesquisa se torna relevante no (i) campo científico por ampliar as discussões baseadas na literatura a partir do diálogo incluindo a área educacional; (ii) no campo acadêmico, por buscar possibilitar questões voltadas a valorização profissional por meio da formação docente, tendo em vista a melhoria da práxis, consequentemente aumento da segurança em atuar, bem como a autoestima; (iii) campo pedagógico, por demonstrar situações que atravessam o século XXI e são pouco discutidas, fazendo com que haja limitações, desafios e novas tensões no ambiente de trabalho e; (iv) campo da saúde coletiva por reconhecer as situações de adoecimentos previstas na carreira docente.

Por outro lado, as reflexões aqui apresentadas, considerarão perspectivas da vida pessoal e profissional, haja vista que, compreende-se que ambas caminham juntas, construindo bases de conhecimentos para o bem-estar na busca do autoconhecimento para a vida e para o ofício da profissão. Assim, o objetivo deste estudo é compreender as situações relacionadas ao adoecimento dos docentes, considerando perspectivas do cotidiano dos profissionais da educação.

À vista disso, a metodologia utilizada deu-se por meio da abordagem qualitativa envolvendo diálogos a partir da literatura científica que, no texto doravante se dividirão nos seguintes tópicos: (1) Breve contexto histórico dos desafios da educação básica; (2) O adoecimento do professor: fatores e contribuições. A pesquisa aqui apresentada enquadra-se dentro das ciências sociais e humanas, haja vista que, o objeto de estudo traz especificidades da prática social que de acordo com os pressupostos de Guedin e Franco (2008), podem estar sujeitas a circunstâncias imprevistas. Para atendimento do objetivo proposto, trata-se de um estudo bibliográfico, considerando questões teóricas e empíricas, em que, a revisão da literatura a qual buscou-se mapear narrativas históricas e temáticas, possibilitando novas discussões e estudos futuros.

2. Revisão de literatura

2.1 Breve Contexto Histórico dos Desafios da Educação Básica

O contexto histórico das civilizações se configurou por meio de diversas transformações política, religiosa e principalmente econômica. Em cada situação observa-se o trabalho e o trabalhador a partir de diferentes organizações que estão sempre focadas em interesses voltados as situações de produções. O trabalho é capaz de transformar processos, materiais, símbolos e o próprio ser humano, em várias partes da história, percebe-se que o trabalho também carregou muito sofrimento, submissão e servidão. Já dizia o pensador Aristóteles em suas concepções que vislumbrava o trabalho como atividade humana que se opõe a vida livre. Assim, apresenta-se o quadro 1 abaixo com o percurso histórico da Educação no Brasil.

Quadro 1 - Breve Contexto Histórico da Educação Brasileira.

Ano	Fato Histórico	Autores
1549	Chegada dos primeiros padres jesuítas, iniciando assim a educação básica.	ROSA (2015)
1549-1759	Fundação da escola “ler e escrever” em Salvador. Era o início do processo de criação de escolas elementares, secundárias, seminários e missões, espalhados pelo Brasil até o ano de 1759, ocasião em que os jesuítas foram expulsos pelo marquês de Pombal	ARANHA (2012)
1550	Fundação do colégio Romano para formação professores.	ARANHA (2012)
1599	Publicação do documento Ratio Studiorum. Obra cuidadosa, com regras práticas sobre a ação pedagógica, a organização administrativa e outros assuntos, destinava-se a toda a hierarquia, desde o provincial, o reitor e o prefeito dos estudos até o mais simples professor, sem se esquecer do aluno, do bedel e do corretor.	ARANHA (2012)
1930	Período em que predominou a educação tradicional, centrada no adulto e na autoridade do educador, marcadamente religiosa, e o ensino privado.	GADOTTI (2015)
1930 - 1964	Depois de uma fase de confronto entre o ensino privado e o ensino público, predominam as ideias liberais na educação com o surgimento da "escola nova", centrada na criança e nos métodos renovados, por oposição à educação tradicional.	GADOTTI (2015)
Pós-1964	Iniciado por uma longa fase de educação autoritária dos governos militares, em que predomina o tecnicismo educacional. Depois de 1985, tem início uma transição que dura até hoje, revelando o enorme atraso em que o país se encontra em matéria de educação para todos.	GADOTTI (2015)
1971	Período educacional brasileiro que teve como base o Regime Militar, que evidenciava o ensino técnico a profissionalização dos estudantes na Lei 5692/71. O autoritarismo era marca marcante do regime.	STEPHANOU; BASTOS (2014A)
1988	O Brasil passa por um processo de redemocratização com a constituição	GONÇALVES

	de 1988, incorporando diversos direitos sociais, considerados bastante avançados e inéditas no país	(2012)
1990	Criação do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente).	BRASIL (1990)
1996	Criação da LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional). Homologação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's).	BRASIL (1996)
2009	A lei n.12.014, modifica o art. 61 da LDB/96., traçando a identidade do profissional de educação, aonde os legisladores usaram o termo “profissional da educação”, atribuindo uma grande relevância a categoria.	DA COSTA (2021)
2017	Foi homologada a BNCC (Base Nacional Comum Curricular)	BRASIL (2017)

Fonte: Elaborado pela autora a partir de Da Costa (2021).

Ao observar as evoluções históricas pela qual perpassou a educação, é possível perceber que a prática docente ainda é algo velado e pouco valorizado. As demandas chegam à medida que as mudanças acontecem, no entanto, de modo geral, os professores sequer possuem oportunidades de reconhecer essas transformações para exercer suas funções profissionais, caso esse evidenciado com a BNCC, homologada em 2017, bem como, a Lei do Novo Ensino Médio nº 13.415/2017.

O que se constata é a pouca apropriação dos docentes devido à ausência de formações, e quando esse profissional tem conhecimento é porque busca por recursos próprios. Segundo as palavras de Areias (2022, p. 66), é preciso investir em “políticas educacionais de valorização profissional por meio de formações”, pois essas fragilidades tornam o professor vulnerável emocionalmente, fazendo-os se sentir “incompetentes, frustrados e ansiosos. Esses sintomas e condutas, em situações mais agravantes, podem produzir quadros de adoecimento, levando aqueles a se afastarem das atividades docentes” (CARVALHO, 2014, p. 63).

Nesse ponto de vista, ainda têm as inúmeras funções atribuídas e desempenhadas no ambiente escolar, exigências essas que transcendem qualquer formação. Paralelo a isso, ainda há a precarização das condições de trabalho, fazendo com que a função ao qual este foi designado que é de ensinar com base em competências e habilidades estejam sempre em segundo plano, já que o tempo disponível se limita a responsabilização de outras demandas presentes na realidade educacional. Para Da Costa (2021, p. 25),

Essas situações terminam comprometendo o processo de ensino e aprendizagem e tendem a levar os professores a minimizar seu envolvimento no trabalho e até mesmo abandonar seus ideais, situações essas geralmente acompanhadas de sentimentos de ineficácia e insatisfação, que são acompanhados por um sentimento crescente de inadequação, que se configura um quadro de Síndrome de Burnout e conseqüente adoecimento do professor.

Estabelecendo um diálogo com a autora, é possível constatar que os fatores associados ao contexto de trabalho, acabam gerando certos descontentamentos e adoecimento no corpo docente devido às próprias condições as quais estão postos que são desfavoráveis e exaustivas, dando aos mesmos um sentimento muito bem partilhado entre os mais distintos profissionais que é o de desvalorização e falta de reconhecimento pelas inúmeras funções que desempenham.

2.2. O Adoecimento do Professor: Fatores e Contribuições.

De acordo com Da Costa (2021, p. 25), “O ser humano é um ser histórico, já que suas ações e pensamentos mudam no tempo, na medida em que os problemas surgem, não só na vida pessoal, como também na profissional”.

A autora ainda reforça que as experiências vivenciadas ao longo dos anos incorporam ao trabalho docente “técnicas, currículo, tendências pedagógicas e habilitação, exigindo que o professor se torne um profissional especialista, sobrecarregando-o cada vez mais com demandas, obrigações, atribuições e responsabilidades” (p. 25). Assim, apresenta-se no quadro 2 o adoecimento docente na educação de acordo com os autores consultados.

Quadro 2 - Adoecimento Docente na Educação

Fato Histórico		Autores
Período pós-II Guerra Mundial	A Organização Mundial da Saúde publicou um relatório sobre estresse psicossocial no local trabalho. Ele mostrou que havia evidências consistentes de que emprego com baixo controle, altas demandas e desequilíbrio no esforço e na recompensa aumenta o risco de problemas de saúde física e mental.	OLIVEIRA (2017)
Década de 80	Precariedade das condições de trabalho do professor como o principal agente estressor.	DA COSTA (2021)
Década de 90	Maior notoriedade: pesquisas demonstram que as condições de trabalho dos professores no Brasil comparado as condições dos professores europeus e americanos são consideradas precárias e apontadas como geradores, causadores do adoecimento psicológico e físico dos docentes.	CODO (2010) E SPAZZIANI (2016)
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 9.394/96	O trabalho docente vai além da sala de aula como o estreitamento dos laços com a comunidade. Percebe-se um inequívoco da lei ao traduzir as novas habilidades e competências do docente na sua atuação escolar, seu foco não será somente no ensino, mas também atuação na elaboração e participação dos encaminhamentos da organização escolar. (LDBEN, 9394/96, título IV, art.13). I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; III - zelar pela aprendizagem dos alunos; IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento; V - ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar	DA COSTA (2021)

	<p>integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;</p> <p>Diante de tais atribuições, o professor além de ministrar aulas precisa cumprir com o calendário escolar e ser um articulador da família x escola (solucionando problemas entre estes), elaborar e corrigir avaliações, preencher documentos exigidos pelas secretarias e outros.</p>	
--	--	--

Fonte: Elaborado pela autora a partir de Da Costa (2021).

Segundo Da Costa (2021, p. 26),

O questionável é o tempo disponível para cumprimento de tais compromissos, pois artigo 24 da LDB é enfático quando diz que se deve cumprir os dias letivos e horas – aulas estabelecidas. Percebe-se que o termo “além”, pressupõe um sentido de extrapolação, o que não será contabilizado no salário do professor. O produto final disso tudo é mais trabalho dentro da escola e muitas vezes a continuação deste em casa para poder cumprir com o que foi estabelecido, levando o profissional da educação a uma estafa.

Fica claro que as atribuições docentes ultrapassam qualquer competência que este deva ter para exercício de sua função. É importante enfatizar que em muitos casos, esse profissional trabalha exaustivamente para pôr em prática propostas curriculares e pedagógicas educacionais que sequer recebem subsídios necessários bem como, condições para se cumprirem.

O ideal passa longe quando o assunto é prática e as expectativas se expressam de forma frustrada, pois, o acúmulo de cobranças atreladas as reais funções que o profissional da educação deve exercer, caminham de maneira inversa e desproporcional ocasionando uma série de desconforto pessoal e profissional. Todavia, esse mal-estar docente é exposto em face de condições precárias para atuação, incorporando ainda, políticas e ações regulatórias que acabam por intensificar toda sua autonomia. Quanto a isso,

[...] adequação das escolas, do trabalho docente e do processo educativo à lógica do mercado vem produzindo condições insustentáveis de trabalho, tornando os professores mais vulneráveis aos adoecimentos físicos e/ou psíquicos. A multiplicidade de atribuições que a sociedade demanda e cobra da escola acarreta profunda sensação de mal-estar dos docentes, pois estes não conseguem alcançar, na sua totalidade, todas essas metas que lhes são designadas (CARVALHO, 2014, p. 63).

Para Da Costa (2021), dentre todas as situações apresentadas, ainda há a preocupação em saber separar o pessoal e o profissional, pois, o trabalho docente muitas das vezes acaba expandindo-se aos lares, fazendo com que o professor exerça sua função em tempo integral, sem ganho remunerado, uma vez que, sempre há trabalhos para corrigir, provas para elaborar e/ou documentos e diários para preencher. Por essa ótica e baseado na literatura, apresenta-se o quadro 3 que demonstrará alguns fatores que contribuem com o sofrimento do professor.

Quadro 3 - Fatores que Contribuem com o Adoecimento Docente

Fatores	Autores
Ambientes tóxicos: situação propícia para os sintomas de sofrimento começar a se manifestar, produzindo efeitos sobre o seu corpo, chegando ao aparelho psíquico, onde este passa a funcionar de forma determinando como será e quais efeitos do trabalho sobre a pessoa.	SILVA e ALMEIDA, (2011); SANTOS (2021)
Clima social escolar: está associado a um maior esgotamento emocional do professor, quando é negativo ou quando é difícil manter a disciplina do aluno.	MILICIC; ARÓN, (2000)
Estilos de ensino: podem ser estressores se não estiverem alinhados com os estilos de aprendizagem dos alunos	ROJAS-JARA <i>et al.</i> (2016)
Condições socioeconômicas desfavoráveis dos alunos: também podem ser propícias ao estresse, pois implicam um maior esforço do professor para gerar seu aprendizado e construir um vínculo efetivo entre a família e a escola.	MAYA-JARIEGO <i>et al.</i> (2018)
Trabalhar em escolas suburbanas ou em áreas marginais: representa outra fonte de risco psicossocial.	CABRERA; ELVIRA (2004)
No nível organizacional, sobrecarga de trabalho, falta de reconhecimento, baixo controle e pouca autonomia, a percepção da ausência de justiça e de valores autoritários na cultura escolar tem sido associada ao adoecimento docente.	MORENO-JIMÉNEZ <i>et al.</i> (2009)
Burocracia excessiva e os obstáculos organizacionais.	SALANOVA; MARTÍNEZ; LORENTE (2005)
Em relação ao nível de escolaridade, foi relatado que professores de educação especial apresentam níveis mais elevados de estresse e manifestações de burnout do que aqueles que atuam na modalidade de ensino fundamental regular.	GIL-MONTE <i>et al.</i> (2005)

Fonte: Elaborado pela autora a partir de Da Costa (2021).

As obras apresentadas no quadro 3, demonstram narrativas similares em diferentes perspectivas, em que, é possível observar que existem muitos fatores que ocasionam o adoecimento dos professores. É curioso que toda a literatura apresentada pode ser visualizada de forma concreta nas situações empíricas focalizadas nos ambientes escolares, situações essas que desmascaram as necessidades de novas discussões a partir da ótica apresentada nesse artigo. Assim, temos a certeza de que não há mais como negligenciar esse adoecimento docente que tem se expandido nos mais diferentes cenários educacionais.

3. Considerações finais

Ao finalizar essa breve revisão literária, percebeu-se que o trabalho docente demonstra inúmeros fatores que

contribuem para o adoecimento dos professores. Situações essas ocasionadas pelo próprio sistema que sobrecarrega o profissional com interfaces além de suas competências.

Os diálogos traçados a partir do retrospecto histórico, possibilitou um maior aprofundamento a partir da literatura, envolvendo perspectivas pontuais acerca da vida pessoal e profissional, bem como, o reconhecimento das reformas e mudanças educacionais que por sua vez, acabaram trazendo novas cobranças sem subsidiar o fazer docente no contexto escolar.

Todas essas reestruturações acabaram por organizar o trabalho docente para além do entendimento “ensinar”, situações essas que acabam impactando diretamente na aprendizagem do aluno e consequentemente no processo de ensino do professor que realiza manobras para conseguir dar conta de todos os afazeres postos a ele.

Por fim, observou-se que as mazelas educacionais se demonstram de forma escancarada aos sistemas educacionais que acabam não enxergando no professor a chave de todo processo de ensino-aprendizagem. Toda essa sobrecarga que recai sobre o docente, respinga na sociedade que ainda não percebeu o valor de um professor para as mudanças sociais de forma significativas.

Referências

- ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **História da educação e da pedagogia**: Geral e Brasil. São Paulo: Editora Moderna, 2012.
- AREIAS, H. da S. A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO AMAZONAS E O USO DAS TECNOLOGIAS. *Scientia Generalis*, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 63–72, 2022. Disponível em: <http://scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/380>. Acesso em: 26 abr. 2022.
- ARROYO, Miguel G. **Vidas ameaçadas**: exigências-respostas éticas da educação e da docência. Petrópolis: Editora Vozes, 2019.
- CABRERA, Javier Herruzo; ELVIRA, Juan Antonio Moriana. Estrés y burnout en profesores. *International journal of clinical and health psychology*, [S. l.], v. 4, n. 3, p. 597-621, 2004. Disponível em <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=990187>. Acesso em 10 mai. 2021.
- CARVALHO, Ana Carolina da Costa. **Trabalho docente e adoecimento de professores do ensino fundamental em um município da Zona da Mata Mineira** / Ana Carolina da Costa Carvalho. – Viçosa, MG, 2014. viii, 85f.
- CODO, Wanderley *et al.*. **Saúde Mental e Trabalho no Serviço Público**. São Paulo: LTR Editora, 2020.
- CODO, Wanderley. **Educação: carinho e trabalho - Burnout, a síndrome da desistência do educador**. 4ª ed, Rio de Janeiro: Vozes, 2010.
- DA COSTA, Wânia Mirleny Machado. **Fatores de podem desencadear o adoecimento dos docentes em duas escolas da Zona Leste da Rede Pública Municipal de Manaus**. Dissertação acadêmica de Mestrado em Ciências da Educação Universidad de la Integración de las Américas, Paraguai, 2021.
- FACCI, Marilda Gonçalves Dias; URT, Sonia da Cunha; BARROS, Ana Teresa Fernandes. Professor readaptado: a precarização do trabalho docente e o adoecimento. *Psicologia Escolar e Educacional*, [S. l.], v. 22, n. 2, p. 281-290, 2018. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572018000200281&sc_ript=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em 23 mar. 2021.
- GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. 8ª ed. 11ª reimpressão, São Paulo: Ática, 2015.
- GHEDIN, E.; FRANCO, M. A. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2008. p. 20-68.
- GIL-MONTE, Pedro Rafael *et al.*. Prevalencia del sÃndrome de quemarse por el trabajo (burnout) en monitores de taller para personas con discapacidad. *Journal of Work and Organizational Psychology*, [S. l.], v. 21, n. 1-2, p. 107-123, 2005. Disponível em <https://journals.copmadrid.org/jwop/art/49c9adb18e44be0711a94e827042f630>. Acesso em 16 abr. 2021.
- MAYA-JARIEGO, Isidro *et al.*. El rol comunitario de las escuelas en Jicamarca y Villa El Salvador (Perú): sección transversal de configuraciones de comportamiento en las redes personales. *Psychosocial Intervention*, [S. l.], v. 27, n. 1, p. 1-11, 2018. Disponível em http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1132-05592018000100001. Acesso em 27 abr. 2021.
- MILICIC, Neva; ARÓN, Ana María. Climas sociales tóxicos y climas sociales nutritivos para el desarrollo personal en el contexto escolar. *Psykhé*, [S. l.], v. 9, n. 2, 2000. Disponível em <http://redae.uc.cl/index.php/psykhe/article/view/20495>. Acesso em 04 mai. 2021.
- MORENO-JIMÉNEZ, Bernardo *et al.*. El burnout del profesorado universitario y las intenciones de abandono: un estudio multi-muestra. *Revista de Psicología del Trabajo y de las Organizaciones*, [S. l.], v. 25, n. 2, p. 149-163, 2009. Disponível em <http://scielo.isciii.es/pdf/rpto/v25n2/v25n2a05.pdf>. Acesso em 29 abr. 2021.

OLIVEIRA, Raimundo Jucá. **Síndrome de Burnout**: guia completo. São Paulo: Ed. Clube de Autores, 2017.

ROJAS-JARA, Constanza *et al.*. Estilos de enseñanza y estilos de aprendizaje en educación superior: Análisis de las preferencias de estudiantes de Pedagogía en Inglés en tres universidades chilenas. **Revista Electrónica Educare**, [S. l.], v. 20, n. 3, p. 141-169, 2016. Disponível em https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-42582016000300141. Acesso em 10 mai. 2021.

ROSA, Teresa Maria Rodrigues da Fonseca. **Monumenta Histórica: o Ensino e a Companhia de Jesus (séculos XVI a XVIII): 1540-1580**. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, 2015.

SALANOVA, Marisa; MARTÍNEZ, ISABEL M.; LORENTE, Laura. ¿Cómo se relacionan los obstáculos y facilitadores organizacionales con el burnout docente?: Un estudio longitudinal. **Revista de Psicología del Trabajo y de las Organizaciones**, [S. l.], v. 21, n. 1-2, p. 37-54, 2005. Disponível em <https://www.redalyc.org/pdf/2313/231317039003.pdf>. Acesso em 29 abr. 2021.

SILVA, Nilson Rogério da; ALMEIDA, Maria Amélia. As características dos alunos são determinantes para o adoecimento de professores: Um estudo comparativo sobre a incidência de Burnout em professores do ensino regular e especial. **Revista Brasileira de Educação Especial**, [S. l.], v. 17, n. 3, p. 373-394, 2011. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-65382011000300003&script=sci_arttext. Acesso em 20 abr. 2021.

SPAZZIANI, Maria De Lourdes. **Profissão de professor**: cenários, tensões e perspectivas. São Paulo: Editora UNESP, 2016.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara. **Histórias e memórias da educação no Brasil-Vol. III -Séculos XX**. 4ª ed. Petrópolis: Editora Vozes Limitada, 2011.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara. **Histórias e memórias da educação no Brasil-Vol. I-Séculos XVI-XVIII**. 6ª ed. Petrópolis: Editora Vozes Limitada, 2014.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara. **Histórias e memórias da educação no Brasil-Vol. II -Séculos XIX**. 5ª ed. Petrópolis: Editora Vozes Limitada, 2014a.